

**Escola conflagrada** Aluna de 15 anos de colégio na Capital agride professora, que sofreu traumatismo

# Mais um capítulo da violência escolar

A explosão de violência de uma aluna contra uma professora na Escola Estadual Bahia, em Porto Alegre, que resultou em traumatismo craniano ontem pela manhã, representou o desfecho de um longo período de tensão e agressões verbais no ambiente escolar.

Conforme a direção do colégio de 130 alunos localizado no bairro Boa Vista, é cada vez mais difícil manter o controle nas salas de aula.

A professora da 4ª série Gláucia Teresinha Souza da Silva, 25 anos, dava aula para sua turma quando se desentendeu com um grupo de alunas mais velhas, de outras salas. Conforme a versão da educadora, ela foi xingada ao fechar a porta devido à baderna promovida pelas estudantes. Por isso, reclamou à direção e foi à sala de aula de uma das supostas participantes da algazarra, uma adolescente de 15 anos,



RONALDO BERNARDI

Docente caiu no chão, bateu a cabeça, desmaiou e teve de ser levada às pressas para o Hospital de Pronto Socorro

pedir que ela se apresentasse à coordenação da escola.

Como a aluna se negou a cumprir a determinação, seguiu-se um bate-boca. Já no corredor, a aluna se jogou

sobre Gláucia, que bateu a cabeça no chão e sofreu traumatismo craniano e uma lesão na região cervical. A educadora, que também sofreu arranhões, socos e chutes, desmaiou e foi levada

ao Hospital de Pronto Socorro.

A adolescente já havia se envolvido em um caso anterior de desrespeito à diretora, e a professora havia relatado ter sofrido ameaças de outro aluno

no ano passado. Conforme a docente que estava dando aula para a aluna agressora, Ana Lúcia del Corona Maranghelo, a educadora da 4ª série teria pronunciado termos como “vileira” para a estudante antes de ser agredida. Ana Lúcia também disse ter ouvido ofensa racista, mas isso não foi confirmado pela adolescente. Segundo a diretora, Jane Marlei Fagundes, os educadores costumam ser hostilizados.

– Já é comum professores serem ofendidos por alunos que não querem obedecer às regras. Falta os pais darem limites para seus filhos – avalia.

Padrasto da adolescente, Irovaldo de Oliveira, 36 anos, também reclama:

– As professoras têm de dar o exemplo. Não podem xingar aluno.

Gláucia foi transferida para o Hospital Beneficência Portuguesa. A adolescente, que não pode ser identificada pelas normas do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), foi conduzida ao Departamento da Criança e do Adolescente (Deca).

| Entrevista | Gláucia Teresinha S. da Silva |  
PROFESSORA AGREDIDA

## “Para lá, não volto mais”

Deitada em um leito no andar térreo do HPS no meio da tarde de ontem, com um colar protegendo a região cervical, a professora Gláucia da Silva, 25 anos, conversou com ZH sobre o episódio da agressão:

**Zero Hora – O que houve?**

**Gláucia da Silva** – Eu estava dando aula para a minha turma de 4ª série, quando algumas meninas vieram correndo até a minha porta, bateram com o pé, abrindo, gritando pelos corredores. Como estava atrapalhando a minha aula, fechei a porta. Comecei a ouvir desaforos. Depois saíram correndo. Fui até a direção e comuniquei. A direção chamou algumas meninas. Quando voltei para a sala, meus alunos disseram que tinha uma outra menina, da 8ª série, que também estava envolvida, que eu não tinha visto.

**ZH – E foi atrás dela?**

**Gláucia** – Fui até a sala dela e solicitei que descesse até a direção. Ela disse que não iria porque eu não mandava nela, eu não era professora dela e eu não era ninguém. Eu disse que ela iria descer, sim, porque não era a primeira vez que fazia isso. Nesse momento, virei as costas, ela me agarrou pelos cabelos, por

trás, me derrubou e começou a me agredir. Quando ela me derrubou no chão, caí de lado e bati a cabeça.

**ZH – E o que aconteceu depois disso?**

**Gláucia** – Ela continuou me agredindo. Eu tentei proteger o rosto, ela me arranhou todo o pescoço, me deu socos e chutes.

**ZH – O que a senhora diz sobre as alegações de que teria jogado chá em um primo da aluna?**

**Gláucia** – Não aconteceu.

**ZH – Mas uma colega sua disse que a senhora usou termos como “vileira” e palavras racistas.**

**Gláucia** – Eu disse que aquela reação era bem coisa dela, posso ter dito que era coisa de uma vileira, mas não utilizei nenhum termo racista.

**ZH – Pretende continuar lecionando?**

**Gláucia** – Para lá, não volto mais.

| Entrevista |  
ALUNA QUE AGREDIU A PROFESSORA GLÁUCIA

## “Não me arrependo”

Sentada em uma cadeira da Delegacia da Criança e do Adolescente Infrator da Capital o chamado para dar sua versão do fato ocorrido pela manhã, a adolescente de 15 anos conversou com Zero Hora. Abaixo, trechos da entrevista:

**Zero Hora – O que houve na escola?**

**Aluna** – Meu primo deixou cair um chá da professora, e ela jogou o resto em cima dele. Quando bateu para o último período, fui falar com a professora, mas ela fechou a porta na minha cara. Chamei ela de ignorante e virei as costas, mas alguns colegas ficaram tumultuando, xingaram ela, botaram o pé na porta dela.

**ZH – E depois?**

**Aluna** – Ela foi na minha sala de aula, mandou eu pegar as minhas coisas e ir para a direção. Eu respondi que não ia, que ela não era minha professora e não podia falar comigo daquela maneira. Que só iria se pedisse com educação ou se a diretora viesse. Aí a professora disse que isso era coisa de gente gorda, maloqueira e vileira. Nunca ninguém falou isso pra mim. Aí eu fui pra cima dela.

**ZH – E bateu na professora?**

**Aluna** – Peguei ela pelo cabelo,

ela caiu. Outros alunos tentaram separar. Sempre fui esquentada, mas nunca tinha agredido ninguém.

**ZH – Já havia se envolvido em algum outro problema na escola?**

**Aluna** – Já, por ter xingado a diretora. Mas nunca agredi nenhum professor. Foi a primeira vez.

**ZH – E está arrependida?**

**Aluna** – Não me arrependo do que fiz. Se tivesse de fazer de novo, eu faria. A professora não podia ter falado comigo daquele jeito.

**ZH – O que acha que vai acontecer contigo?**

**Aluna** – Não sei. Mas pretendo sair da escola.

**ZH – Como é o clima na escola?**

**Aluna** – É uma bagunça. Tem professor que não consegue ter pulso firme, então às vezes fica até difícil ter aula. Mas a minha turma é uma das mais calmas.

## Diretoras se afastam em Viamão

A diretoria de uma escola de Viamão pediu afastamento no sábado em função de atos de violência. Conforme o secretário municipal de Educação do município, José Gilnei Mielke Leite, a diretora da Escola Municipal Monte Alegre Junto ao Caic, Rosemari Camargo Bandeira, e suas duas vices, Carmem Padilha e Carmem Koller, resolveram sair dos cargos no sábado, dois dias depois de uma gangue de cerca de 25 pessoas invadir a escola, agredir Carmem Padilha e roubar um dos alunos. Rosemari, que é diabética, teve de ser medicada após a invasão de quinta-feira.

– Após uma longa conversa, a equipe entendeu, num gesto de muita coragem, que, em virtude das ameaças, deve abrir mão de permanecer no Caic – anunciou José.

Ontem à noite, o secretário reuniu-se na Monte Alegre com uma comissão de pais, professores e funcionários. Ele anunciou duas medidas para tentar coibir a ação dos bondes: a contratação de quatro porteiros e atividades extracurriculares, na própria escola.

– Temos ainda a palavra da Brigada Militar de que, nos horários de aula, uma viatura ficará circulando ao redor – acrescentou.

Data Publicação : 24/03/2009

Observação CDI:

Repórter (es):

páginas 26 e 27

Violência na escola \_ Marcelo Gonzatto